

Neste caderno você encontrará um conjunto de 16 (dezesseis) páginas numeradas seqüencialmente, contendo 5 (cinco) questões de Língua Portuguesa Instrumental, a proposta de Redação, 10 (dez) questões de Física e 10 (dez) questões de História.

Se você é candidato ao Grupo I da UENF, está recebendo, também, um caderno contendo 10 (dez) questões de Matemática.

**Não abra o caderno antes de receber autorização.**

## **INSTRUÇÕES**

---

- 1.** Verifique se você recebeu 2 (dois) cadernos de respostas, correspondentes a:
  - Língua Portuguesa Instrumental com Redação;
  - disciplina específica de seu grupo de carreiras (Física ou História ou, para o Grupo I da UENF, Matemática).
  
- 2.** Verifique se o seu nome, número de inscrição, número do documento de identidade estão corretos nas sobrecapas dos cadernos de respostas.  
**Se houver erro, notifique o fiscal.**
  
- 3.** Destaque, da sobrecapa de cada caderno de respostas, os comprovantes que têm seu nome; leve-os com você ao terminar a prova.
  
- 4.** Ao receber autorização para abrir este caderno, verifique se a impressão, a paginação e a numeração das questões estão corretas.  
**Caso ocorra qualquer erro, notifique o fiscal.**
  
- 5.** **A solução de cada questão deverá ser apresentada no espaço indicado no caderno de respostas.** Não serão consideradas as questões resolvidas fora do local apropriado.
  
- 6.** As provas devem ser resolvidas, de preferência, a **caneta azul** ou **preta**.
  
- 7.** Você dispõe de **5 (cinco)** horas para fazer esta prova. Faça-a com tranquilidade, mas controle o seu tempo.
  
- 8.** Ao terminar a prova, entregue ao fiscal os **cadernos de respostas** e **este caderno**.

TEXTO I

RECÔNDITOS DO MUNDO FEMININO

Baseado na crença de uma natureza feminina, que dotaria a mulher biologicamente para desempenhar as funções da esfera da vida privada, o discurso é bastante conhecido: o lugar da  
05 mulher é o lar, e sua função consiste em casar, gerar filhos para a pátria e plasmar o caráter dos cidadãos de amanhã. Dentro dessa ótica, não existiria realização possível para as mulheres fora do lar; nem para os homens dentro de casa, já que  
10 a eles pertenceria a rua e o mundo do trabalho.

A imagem da mãe-esposa-dona de casa como a principal e mais importante função da mulher correspondia àquilo que era pregado pela Igreja, ensinado por médicos e  
15 juristas, legitimado pelo Estado e divulgado pela imprensa. Mais que isso, tal representação acabou por recobrir o ser mulher – e a sua relação com as suas obrigações passou a ser medida e avaliada pelas prescrições do dever  
20 ser.

No manual de economia doméstica *O lar feliz*, destinado às jovens mães e “a todos quantos amam seu lar”, publicado em 1916, mesmo ano em que foi aprovado o Código  
25 Civil da República, o autor divulga para um público amplo o papel a ser desempenhado por homens e mulheres na sociedade, e sintetiza, utilizando a idéia do “lar feliz”, a estilização do espaço ideologicamente  
30 estabelecido como privado.

“Nem a todos é dado o escolher sua morada,

pois em muitos casais a instalação depende da profissão do chefe”, afirma o compêndio, em consonância com o Código.

35 “Entretanto à mulher incumbe sempre fazer do lar – modestíssimo que seja ele – um templo em que se cultue a Felicidade; à mulher compete encaminhar para casa o raio de luz que dissipa o tédio, assim como os raios de  
40 sol dão cabo dos maus micróbios (...). Quando há o que prenda a atenção em casa, ninguém vai procurar fora divertimentos dispendiosos ou prejudiciais; o pai, ao deixar o trabalho de cada dia, só tem uma idéia: voltar para casa, a  
45 fim de introduzir ali algum melhoramento ou de cultivar o jardim. Mas se o lar tem por administrador uma mulher, mulher dedicada e com amor à ordem, isso então é a saúde para todos, é a união dos corações, a felicidade perfeita  
50 no pequeno Estado, cujo ministro da Fazenda é o pai, cabendo à companheira de sua vida a pasta política, os negócios do Interior.”

A descrição harmoniosa do “pequeno Estado” discriminava as funções de cada um,  
55 atribuindo ao marido e à mulher papéis complementares, mas, em nenhum momento, igualdade de direitos. Acentuava-se o respeito mútuo, que pode ser traduzido como a expressa obediência de cada sexo aos limites do domínio do outro. Nas palavras de Afrânio Peixoto, “iguais, mas diferentes. Cada um  
60 como a natureza o fez”.

(MALUF, M. e MOTT, M. Lúcia. *Recônditos do mundo feminino*. In: SEVCENKO, N. (org.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.)

Questão 01

(A) O texto apresenta, em seu início, um tipo de discurso *bastante conhecido*, do qual as autoras procuram, entretanto, se distanciar.

Aponte dois recursos diferentes de linguagem empregados pelas autoras, no primeiro parágrafo, para sugerir distanciamento em relação a esse discurso sobre a mulher.

(B) “Entretanto à mulher incumbe sempre fazer do lar - modestíssimo que seja ele - um templo em que se cultue a Felicidade;” (ℓ. 35 - 37)

Reescreva a oração sublinhada, empregando uma conjunção, sem que se altere seu significado no contexto do período.

**TEXTO II****I LOVE MY HUSBAND\***

Eu amo meu marido. De manhã à noite. Mal acordo, ofereço-lhe café. Ele suspira exausto da noite sempre maldormida e começa a barbear-se. Bato-lhe à porta três vezes, antes  
05 que o café esfrie. Ele grunhe com raiva e eu vocífero com aflição. Não quero meu esforço confundido com um líquido frio que ele tragará como me traga duas vezes por semana, especialmente no sábado.

10 Depois, arrumo-lhe o nó da gravata e ele protesta por consertar-lhe unicamente a parte menor de sua vida. Rio para que ele saia mais tranqüilo, capaz de enfrentar a vida lá fora e trazer de volta para a sala de  
15 visita um pão sempre quentinho e farto.

Ele diz que sou exigente, fico em casa lavando a louça, fazendo compras, e por cima reclamo da vida. Enquanto ele constrói o seu mundo com pequenos tijolos, e ainda  
20 que alguns destes muros venham ao chão, os amigos o cumprimentam pelo esforço de criar olarias de barro, todas sólidas e visíveis.

A mim também me saúdam por alimentar um

homem que sonha com casas-grandes, senzalas  
25 e mocambos, e assim faz o país progredir. E é por isto que sou a sombra do homem que todos dizem eu amar. Deixo que o sol entre pela casa, para dourar os objetos comprados com esforço comum. Embora ele não me cumprimente pelos objetos fluorescentes. Ao  
30 contrário, através da certeza do meu amor, proclama que não faço outra coisa senão consumir o dinheiro que ele arrecada no verão. Eu peço então que compreenda minha  
35 nostalgia por uma terra antigamente trabalhada pela mulher, ele franze o rosto como se eu lhe estivesse propondo uma teoria que envergonha a família e a escritura definitiva do nosso apartamento.

40 O que mais quer, mulher, não lhe basta termos casado em comunhão de bens? E dizendo que eu era parte do seu futuro, que só ele porém tinha o direito de construir, percebi que a generosidade do homem habilitava-me a ser  
45 apenas dona de um passado com regras ditadas no convívio comum.

\* Eu amo meu marido

(PIÑON, Nélida. *I love my husband*. In: MORICONI, Ítalo (sel.). *Os cem melhores contos brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.)

**Questão 02**

(A) O fragmento do texto I compreendido entre as linhas 35 e 52 representa a mulher por meio de uma imagem que é retomada no texto II. *O lar feliz* e *I love my husband* se diferenciam, porém, em um aspecto fundamental: a relação que cada enunciador tem com a imagem da mulher representada.

Explique essa diferença.

(B) Na construção de um texto empregam-se diferentes elos coesivos. Além das conjunções e das formas pronominais, utilizam-se outros elementos para marcar a associação progressiva e coerente das idéias que compõem um texto.

Transcreva, do 4º parágrafo do texto II (ℓ. 23 - 39), os dois primeiros exemplos desses outros elos coesivos.

**TEXTO III****O PEQUENO MUNDO DA “MOÇA CASADOIRA”**

“Meiga e pálida como um soneto (...). Dócil como uma rosa (...) e um sorriso autêntico de menina-moça ideal, de flor, de botão aberto para a vida”. Não, essa frase não foi escrita em 1920. Era assim que a revista *Manchete* referia-se, em 1953, à atriz Pier Angeli, então em visita ao Rio de Janeiro. A revista parecia não perceber que, no pós-guerra, o “ideal de menina-moça” havia mudado inteiramente. Já não se cultivava o “anjo-pálido” de outrora, sobretudo num país em que as moças começavam a ir à praia todos os dias. Mas o próprio cinema americano continuava a cultivar a “menina-moça ideal”, ingênua e meiga. Doris Day, Debra Paget, Grace Kelly, Debbie Reynolds, entre outras, compunham esse tipo em comédias leves, “recomendáveis para toda a família”, nas quais contracenavam com galãs bem-comportados como Rock Hudson.

(...)

“Casar” continuava a ser o verbo supremo que toda adolescente devia conjugar. Sobretudo, casar virgem. Pelo menos, assim pensavam os mais velhos. A questão estava em como agradar os homens. “Os rapazes gostam de pequenas que saibam animar

uma palestra”, opinava Tia Marta, em 1951, na revista *A Cigarra*, “mas odeiam as pequenas que falam muito. (...) Se a pequena usa cores alegres, bastante maquilagem e chapéus audaciosos, ele hesita em sair com ela. Se ela usa um *tailleur* e uma boina escura, ele sai com ela e passa o tempo todo olhando as que usam cores alegres, bastante maquilagem e chapéus audaciosos”. Ainda em 1958, escrevia Maria Luiza na seção “Garotas” de *O Cruzeiro*, condenando os excessos de carinho feminino em público: “Por mais que se tenham modificado as regras do jogo, do tempo das cavernas para cá, ainda está de pé aquela que declara que a encabulada deve ser a mulher”. Eis aqui um mundo de preconceitos herdados das décadas anteriores a respeito de como devia se comportar uma mulher. Os tabus ainda eram muitos. Fazia-se propaganda (afinal, não é ela a “alma do negócio”?) de Modess, mas evitava-se a palavra “menstruação”. A mulher devia pintar o rosto, sobretudo os lábios, e fazer permanente nos cabelos para parecer bela. Divórcio? Nem pensar. Mulher desquitada era malvista, convinha evitá-la.

(Nosso século: 1945 – 1960. São Paulo: Abril Cultural, 1980.)

**Questão 03**

- (A) Uma frase construída pelo articulista no primeiro parágrafo sugere que ele atribui uma reação a quem o lê.

Transcreva essa frase e explique que recurso ele utilizou para criar um suposto diálogo com o leitor.

- (B) “Mulher desquitada era malvista, convinha evitá-la.” (ℓ. 52 - 53)

Há, entre as orações que compõem o período acima, uma relação de sentido que poderia ser expressa por meio de conectivos.

Reescreva o período acima de duas formas diferentes, utilizando conectivos.

A relação de sentido entre as orações e a ordem em que elas aparecem devem ser mantidas. Em uma forma, o conectivo deverá introduzir o período; na outra, o conectivo deverá ocorrer entre as orações.

**TEXTO IV****SINHA VITÓRIA**

Sinha Vitória tinha amanhecido nos seus azeites. Fora de propósito, dissera ao marido umas inconveniências a respeito da cama de varas. Fabiano, que não esperava semelhante  
 05 desatino, apenas grunhira: – “Hum! hum!” E amunhecara, porque realmente mulher é bicho difícil de entender, deitara-se na rede e pegara no sono. Sinha Vitória andara para cima e para baixo, procurando em que  
 10 desabafar. Como achasse tudo em ordem, queixara-se da vida. E agora vingava-se em Baleia, dando-lhe um pontapé.

Avizinhou-se da janela baixa da cozinha, viu os meninos, entretidos no barreiro, sujos de  
 15 lama, fabricando bois de barro, que secavam ao sol, sob o pé de turco, e não encontrou motivo para repreendê-los. Pensou de novo na cama de varas e mentalmente xingou Fabiano. Dormiam naquilo, tinham-se  
 20 acostumado, mas seria mais agradável dormirem numa cama de lastro de couro, como outras pessoas.

Fazia mais de um ano que falava nisso ao marido. Fabiano a princípio concordara  
 25 com ela, mastigara cálculos, tudo errado. Tanto para o couro, tanto para a armação. Bem. Poderiam adquirir o móvel necessário economizando na roupa e no querosene.

Sinha Vitória respondera que isso era  
 30 impossível, porque eles vestiam mal, as crianças andavam nuas, e recolhiam-se todos ao anoitecer. Para bem dizer, não se acendiam candeeiros na casa. Tinham discutido, procurado cortar outras despesas.  
 35 Como não se entendessem, Sinha Vitória aludira, bastante azeda, ao dinheiro gasto pelo marido na feira, com jogo e cachaça. Ressentido, Fabiano condenara os sapatos de verniz que ela usava nas festas, caros e  
 40 inúteis. Calçada naquilo, trôpega, mexia-se como um papagaio, era ridícula. Sinha Vitória ofendera-se gravemente com a comparação, e se não fosse o respeito que Fabiano lhe inspirava, teria despropositado.  
 45 Efetivamente os sapatos apertavam-lhe os dedos, faziam-lhe calos. Equilibrava-se mal, tropeçava, manquejava, trepada nos saltos de meio palmo. Devia ser ridícula, mas a opinião de Fabiano entristecera-a muito.  
 50 Desfeitas essas nuvens, curtidos os dissabores, a cama de novo lhe aparecera no horizonte acanhado.

Agora pensava nela de mau humor. Julgava-a inatingível e misturava-a às obrigações da casa.

(RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1947.)

**Questão 04**

(A) “*realmente mulher é bicho difícil de entender,*” (ℓ. 6 - 7)

Nesta passagem, o emprego do verbo no presente do indicativo contrasta com o restante das formas verbais, todas flexionadas no tempo passado.

Justifique esse emprego do presente do indicativo.

(B) “*Calçada naquilo, trôpega, mexia-se como um papagaio, era ridícula.*” (ℓ. 40 - 41)

Este trecho, embora seja um discurso em terceira pessoa, corresponde à fala do personagem Fabiano e não a um enunciado do narrador.

Retire do texto duas informações que comprovem essa afirmativa.

**Questão 05****PROPAGANDA I**


Cuide do seu equilíbrio. Porque do equilíbrio do seu cabelo a gente já cuidou.

Seda está lançando a linha Selective, com shampoo e condicionador para cabelos mistos. O shampoo age nas duas extremidades do cabelo. Sua fórmula possui microesponjas capazes de absorver a oleosidade da raiz e hidraesferas que contêm um agente hidratante capaz de umectar as pontas ressecadas. O condicionador é o complemento ideal porque age como restaurador das pontas. Quem busca o equilíbrio, agora tem Seda Selective. Porque equilíbrio também é uma questão de cabeça.

SEDA  
SELECTIVE

(Adaptado de *Marie Claire*, junho 2000)**PROPAGANDA II**


Ele era meu chefe...  
HOJE É MEU MARIDO

EU PASSEI  
A USAR  
CILION

PUBLICITAR

**cilion**  
protege, hidratando os cílios

Não se esqueça de usar  
CILION e os humores juntos  
esperarão, não vão.

(100 Anos de Propaganda. São Paulo: Abril Cultural, 1980.)

- (A) O discurso da propaganda comercial é comumente estruturado segundo a fórmula “Compre uma coisa e ganhe algo mais”.

Comprove esta afirmação mediante análise comparativa das propagandas acima.

- (B) O duplo sentido é uma estratégia de persuasão ou sedução freqüente no discurso da propaganda comercial.

Identifique, na propaganda I, sobre xampu, um exemplo desse recurso e explique por que se trata de duplo sentido.

**Redação**

Os textos que compõem esta prova expressam representações discursivas – isto é, imagens socialmente construídas – da mulher. Tais representações variam em função da época, do emissor, do provável receptor e do meio de divulgação em que esses textos foram publicados.

Redija um texto argumentativo em prosa, no qual fique claro seu ponto de vista sobre a seguinte questão:

**As representações sobre a mulher sofreram mudanças através do tempo ou permanecem coexistindo na sociedade contemporânea?**

Para o cumprimento desta tarefa, seu texto – de, no máximo, 30 linhas – deve:

- apresentar elaboração própria, que revele visão crítica do tema;
- apresentar estrutura completa e coerente;
- ser redigido em língua culta padrão.

Serão aceitas transcrições de fragmentos dos textos da prova, desde que não contrariem os requisitos relacionados acima.